

Varejo do RS sobe 13,8% em junho, maior alta entre Estados, após tombo em maio

Para economista da FGV, o aquecimento do varejo gaúcho era esperado por causa da reestruturação e da atuação do governo via crédito, após as enchentes em maio

Por **Anaïs Fernandes**, Valor — São Paulo

14/08/2024 14h44 · Atualizado há 21 horas

Após tombar 6,9% em maio, ante abril, a maior queda entre os Estados, o volume de vendas do varejo ampliado (inclui veículos, material de construção e "atacarejo") do Rio Grande do Sul subiu 13,8% em junho, também a maior alta entre os entes.

Em nível, o volume de vendas do varejo ampliado gaúcho havia caído, em maio, para o menor patamar desde junho de 2023. Agora, em junho de 2024, recuperou-se com folga e encontra-se no maior nível da série histórica.

“Vemos sinais de recuperação. O aquecimento do varejo no RS era esperado por causa da reestruturação e da atuação do governo via crédito, que trazem efeitos positivos mais rápidos aos segmentos-chave, o que pode causar essas variações mais expressivas”, diz Geórgia Veloso, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre).

No varejo ampliado do Brasil como um todo, as vendas de supermercados, alimentos e bebidas apresentaram um ritmo relativamente forte em maio, devido à estocagem de itens essenciais pelas famílias em meio às enchentes no RS, lembra Rodolfo Margato, economista da XP. Parte desse efeito foi “devolvido” em junho, assim como no segmento de outros artigos de uso pessoal e doméstico, observa Margato.

O varejo ampliado do Brasil subiu 0,4% em junho, ante maio, enquanto a Tendências Consultoria esperava um número mais ao redor de zero.

“A surpresa veio na magnitude de crescimento nos segmentos exclusivos, como veículos e material de construção”, diz a economista Isabela Tavares, da Tendências. Esses segmentos, junto com eletrodomésticos, trouxeram um resultado mais forte para bens duráveis em geral em junho, após quedas em maio, aponta.

“Isso, em parte, está atrelado ao Rio Grande do Sul, à reconstrução das casas, recompra dos bens perdidos. É um movimento que ajudou os bens duráveis em junho”, diz Tavares.

